

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

QUEM GANHA COM A GUERRA E COM A ESPECULAÇÃO: mesmo que o preço da gasolina diminua 0,13€/litro e o do gasóleo em 0,17€/litro, os portugueses pagarão mais 1986 milhões € de que pagariam com os preços de jan.2022. Deste aumento 996,1 milhões € vão para o Estado e 985,6 milhões € para as empresas **UM MUNDO DIVIDIDO NOVAMENTE EM BLOCOS, A EUROPA SEM VOZ PRÓPRIA, INDEPENDENTE E CREDÍVEL E SUMBMISSA AOS EUA, E O RISCO DE UM CONFRONTO NUCLEAR**

Os media, citando várias fontes, divulgaram que na semana de 21/26 março haverá uma redução nos preços dos combustíveis, de 0,13€ por litro no preço de venda a público (PVP) da gasolina e de 0,17€ por litro no preço do gasóleo (também PVP), e que o governo tenciona manter a redução do ISP de 0,017€ no litro da gasolina e de 0,024€ no litro do gasóleo. Vai-se utilizar estes dados para avaliar o impacto desta redução para os consumidores, para as empresas (*gasolineiras, as que vendem os combustíveis*) e para o Estado. O quadro 1 mostra as variações nos preços do gasóleo e gasolina desde janeiro de 2022, incluindo os agora anunciados.

Quadro 1 – Variação dos preços da gasolina e do gasóleo por litro entre jan.2022 e 21 mar.2022, e variação do pago pelos consumidores e da parte que reverte para as empresas para o Estado

RÚBRICAS	DECOMPOSIÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA/LITRO			DECOMPOSIÇÃO DO PREÇO DO GASÓLEO/LITRO		
	Preço sem Impostos Receita das gasolineiras	Preço pago pelos consumidores (PVP)	RECEITA DO ESTADO	Preço sem Impostos - Receita das gasolineiras	Preço pago pelos consumidores (PVP)	RECEITA DO ESTADO
Em jan.2022 (DGEG -Ministério da Economia)	0,741 €	1,709 €	0,968 €	0,756 €	1,549 €	0,793 €
Em 18 março 2022 - (com aredução de 0,017 e de 0,024 no ISP) - valores médios	0,909 €	2,065 €	1,156 €	1,012 €	2,065 €	1,053 €
AUMENTO ENTRE JAN.2022 E 18 MARÇO DE 2022	0,168 €	0,356 €	0,188 €	0,256 €	0,516 €	0,260 €
Em 21 março 2022 (supondo uma redução de 0,13€/l na gasolina e 0,17€/l no gasóleo)	0,851 €	1,935 €	1,084 €	0,929 €	1,895 €	0,966 €
Varição 18 e 21 março/2022	-0,06 €	-0,13 €	-0,07 €	-0,08 €	-0,17 €	-0,09 €
AUMENTO JAN.2022 E 21 MARÇO 2022 (considerando a redução de 0,13€ e 0,17€)	0,110 €	0,226 €	0,116 €	0,173 €	0,346 €	0,173 €
% que a receita do Estado representa no preço venda público segundo DGEG (IVA, ISP, CSR e valor CO2)			56,0%			51,0%

Mesmo supondo que se verifique uma redução de 0,13€/l no preço da gasolina e 0,17€/l no preço do gasóleo, e que o governo não elimine a redução do ISP que fez anteriormente (0,017€/l na gasolina e 0,024€/l no gasóleo), mesmo assim os consumidores pagarão a mais 0,226€ por litro de gasolina e 0,346€ por litro de gasóleo do que em jan.2022; as gasolineras arrecadarão mais 0,11€ por litro de gasolina e 0,173€ por litro de gasóleo, e o Estado mais 0,116€ por litro na gasolina e mais 0,173€ por litro de gasóleo, do que em jan.2022. Todos ganham muitos mais milhões euros exceto os consumidores que terão de os pagar. E isto porque se consome anualmente no nosso país 1.133.168.774 litros de gasolina e 4.986.942.837 litros de gasóleo por ano e um aumento de um cêntimo nos PVP (Preço de Venda ao Público) são muitos milhões euros mais conforme mostram os dados do quadro 2.

Quadro 2 – Aumento de encargos para os portugueses e de receitas para as gasolineras e para o Estado

CONSUMO ANUAL Litros		A PREÇOS DE JAN.2022 -Milhões €			A PREÇOS DE 21 MARÇO 2022 - Milhões € (supondo uma redução de 0,13€ no preço da gasolina e 0,17€ no preço do gasóleo em 21 de mar.2022)		
		PVP	receita das gasolineiras	RECCEITA DO ESTADO	PVP	receita das gasolineiras	RECCEITA DO ESTADO
GASOLINA	1 133 168 774	1 936,6	839,7	1 096,9	2 192,7	964,8	1 227,9
GASÓLEO	4 986 942 837	7 724,8	3 770,1	3 954,6	9 450,3	4 630,6	4 819,7
SOMA		9 661,4	4 609,8	5 051,5	11 643,0	5 595,4	6 047,6
O QUE OS CONSUMIDORES PAGARÃO A MAIS E O QUE AS GASOLINEIRAS E O ESTADO RECEBERÁ MAIS COM OS PREÇOS E 21.MAR.2022 QUANDO COMPARADO COM OS VALORES DE JAN.2022					1 981,6	985,6	996,1

Mesmo com a redução no preço da gasolina 0,13€ por litro e de 0,17€ por litro de gasóleo, mesmo assim os portugueses pagariam por ano mais 1.981,6 milhões € do que pagariam se estivessem em vigor os preços de janeiro de 2022, revertendo desse aumento valor pago pelos consumidores a mais, 985,6 milhões€ para as empresas de combustíveis (gasolineiras) e 996,1 milhões€ para o Estado. É por isso que se pode afirmar com propriedade que **os grandes beneficiários com o aumento significativo dos preços dos combustíveis suportados pelos portugueses são, em primeiro lugar, as petrolíferas (ex. GALP) e o próprio Estado.**

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A afirmação do ministro Matos Fernandes que o governo não vai controlar as margens de comercialização das petrolíferas, apesar de previsto na lei, é uma prova da total submissão deste governo aos grupos económicos e é já uma consequência da arrogância de um governo de maioria absoluta que se vê como não tem de prestar contas aos portugueses. E a desculpa esfarrapada que deu é que as gasolinas já combinam os preços, mas se sabe qual é a razão para não combater isso, já que cartelização é crime

O GRANDE BENEFICIÁRIO COM A GUERRA E COM AS SANÇÕES SÃO OS E.U.A POIS ELIMINAM O CONCORRENTE RUSSO, CRIAM UM VASTO MERCADO PARA SEU O GÁS E O PETRÓLEO CAROS E PARA A SUA INDÚSTRIA DE ARMAS ATRAVÉS DO RENASCER DA NATO, NÃO SUPORTAM OS CUSTOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DE MILHÕES DE REFUGIADOS, E ATRELAM A EUROPA SUBMISSA NO CONFRONTO COM A RUSSIA E CHINA

Para se compreender as verdadeiras causas da guerra da Ucrânia, é preciso dominar a emoção humana compreensível causada pelos horrores das imagens que vemos todos os dias e pela propaganda de guerra feita por uma única parte, veiculada sem qualquer espírito crítico pelos media em Portugal, já que todos os que pensam diferentemente são saneados e afastados dos media, atacados ou mesmo ofendidos (*Leia-se, este propósito o importante artigo de José Barata-Feyo, provedor do jornal Público na edição deste jornal de 10/3/2022, que caracteriza "a cobertura noticiosa tão unilateral e tão exaustiva quanto à Ucrânia"*). A parcialidade, a descontextualização e a falta de ética da maioria do jornalismo que se faz em Portugal, **não de todo**, é chocante. Para compreender esta guerra é importante também analisar as suas causas económicas que são determinantes, pois como escreveu o conhecido estratega alemão, Carl von Clausewitz, **"a guerra é a continuação da política por outros meios"**.

Os principais produtores de petróleo e de gás do mundo são, em 1º lugar, os E.U.A e, em 2º, a Rússia. E os principais fornecedores da Europa de gás são a Rússia com 41% do gás importado pelos europeus, mas há países europeus em que dependência é ainda maior (*na Alemanha cerca de 50%, na Hungria, na República Checa e Finlândia é superior a 80%*). Em relação ao petróleo a dependência da Europa da Rússia atinge uma média de 34% do petróleo importado pelos países europeus (*mas na Lituânia e Finlândia é superior a 80%, e na Polónia atinge 58%*). A dependência da Europa em relação ao E.U.A. é muito menor.

A energia é um produto estratégico para o funcionamento da economia e para a vida das pessoas (sem ela os países parariam), pois a produção das energias renováveis é ainda insuficiente. Quem não possui petróleo ou gás tem de o importar. A percentagem nas importações totais da Europa de gás e petróleo dos EUA é muito reduzida, pois os próprios Estados Unidos importavam gás e petróleo (*o petróleo apenas 7% da Rússia*) daí a razão por que foi fácil a Biden proibir as importações da Rússia pois afeta pouco a América.

O gás e o petróleo americano têm um NÃO (aspecto negativo) muito grande pois é produzido com base no xisto, o que o é mais caro e não concorrencial com o gás e petróleo russo. **Um objetivo da estratégia global dos Estados Unidos era eliminar o concorrente russo do mercado europeu, e transferir a dependência energética da Europa em relação à Rússia para os E.U.A. Já vinham há bastante tempo a insistir para que a Europa rompesse a aquisição de gás e petróleo russo e se submetesse aos interesses ao mando dos EUA.**

Para conseguir isso, os E.U.A levaram a Europa a apoiar o cerco da Rússia pela OTAN (*veja-se o nosso estudo 9-2022*) e, embora a Ucrânia não fosse membro da NATO, aproveitando a posição anti russa do governo ucraniano apoiado pela extrema-direita e por grupos nazis (*o batalhão AZOF, que integra a guarda nacional ucraniana é constituído por nazis, a que se juntou o nazi Mário Machado libertado por uma juíza portuguesa e Zelensky, transformado pelos media ocidentais em defensor e herói da liberdade, proibiu 11 partidos políticos, um deles com a designação de socialista, com o pretexto que apoiavam Putin, e os media ocidentais tão rápidos a denunciar os "atentados à liberdade" estão cegos, surdos e mudos. Eis a dualidade mora, e o amor à verdade de muitos jornalistas*) tendo os países da OTAN incentivado a Ucrânia a inscrever na constituição a adesão à NATO e a deixar realizar no país exercícios militares. **A Ucrânia não tinha entrado de direito para a NATO, mas já era um país de facto da NATO.**

Com a adesão da Ucrânia à NATO, o cerco da Rússia pela OTAN seria total. Por vezes ouve-se o argumento de que a Ucrânia é um país livre (Será? Com batalhões nazis?) e tem o direito de aderir à NATO. Recordemos um pouco de história àqueles que não a viveram ou que então que têm memória curta.

Tal como aconteceu na crise de 1962 dos mísseis soviéticos em Cuba em que os E.U.A. se sentiram ameaçados e exigiram a sua retirada, tendo-se estado perto de um confronto nuclear entre os EUA e a URSS, evitado pela lucidez dos então líderes políticos que não existe atualmente, agora a Rússia também se sentiu ameaçada e exigiu que a Ucrânia não entrasse na NATO pois isso representava um risco existencial para ela, já que os mísseis ficariam a poucos quilómetros das suas cidades. Os E.U.A e os países europeus responderam que a Ucrânia era um país livre (!) e tinha direito de escolher os seus aliados. Mas também Cuba em 1962 era um país livre e não foi essa a posição dos E.U.A e da própria OTAN, e dos países europeus que a integravam. A dualidade da moral ocidental neste caso é idêntica à que se verificou utilizando falsos pretextos para atacar o Iraque e a Líbia, que levou à morte de dezenas de milhares de pessoas e à destruição e anarquia nesses países e a apropriação por

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

empresas americanas e europeias do seu petróleo. **As acusações recentes de Biden, sem qualquer sentido de Estado, a Putin ou visam impedir qualquer acordo para acabar com a guerra na Ucrânia ou são reflexo de uma deterioração grave cognitiva, pois esquecem que a paz só se conseguirá, infelizmente, negociando com Putin**

Mas desta forma os E.U.A. criaram o pretexto para que autocrata Putin invadisse a Ucrânia e a destruísse, causando a fuga em massa do seu povo que representa também uma *“bomba atômica humana”* para os países os europeus, pois são milhões de pessoas que fogem aos horrores da guerra e à destruição para os países da Europa, com elevados custos humanos, sociais, económicos e políticos (*é de prever que passada emoção natural a extrema direita aproveite para crescer*) que temos todos a obrigação moral e humana de os apoiar, mas que os Estados Unidos descartam deste dever moral de apoiar e os integrar (*até os prendem quando tentam ir para os E.U.A. como aconteceu recentemente como uma ucraniana que procurar reunir-se ao marido que lá estava por emigração ilegal*). **Os EUA, ao conseguirem impor a generalização de sanções à Rússia, conseguiram eliminar um importante concorrente dos mercados internacionais ocidentais, ocupando eles o lugar e, com o disparar das cotações do petróleo e do gás, conseguem vender o que produzem, com base no xisto, a um preço muito mais elevado, o que torna as suas empresas altamente rentáveis.**

Esta guerra também permitiu o **“renascimento” da NATO**, que já estava em “morte cerebral” como dizia Macron e que, a pretexto da ameaça russa, se pretende que os países europeus aumentem a despesa militar para, pelos menos, 2% do PIB, o que só será possível aumentando os impostos ou reduzindo as despesas sociais, e criando novamente o clima de guerra fria na Europa e um mercado gigantesco de muitos biliões de dólares, pagos pelos europeus, para a indústria de armas dos EUA que será o principal fornecedor. Mais uma vez o ganhador será os EUA. Os EUA, ao criar uma forte dependência da Europa a ele, e ao submeter os países europeus, através da OTAN, criam um bloco, sob a sua hegemonia para enfrentar a China, que tem como aliada a Rússia, que consideram o seu principal inimigo, devido ao seu crescente poderio. Desta forma os EUA conseguiram impor a sua estratégia, a que Europa não teve capacidade ou força para se opor, surgindo **de novo blocos antagónicos, que são uma ameaça à paz e à segurança mundial e ficando a Europa e, em particular a União Europeia, sem qualquer capacidade para ter uma política independente e para ter uma voz credível e aceite internacional, sendo encarada como mais um peão submisso aos EUA**

A “BOMBA ATÓMICA” DAS SANÇÕES QUE ESTÁ A DESTRUIR A ECONOMIA RUSSA, MAS, PELO EFEITO

BUMERANGUE, TAMBÉM A EUROPEIA E, DE UMA PARTICULAR, A PORTUGUESA DEVIDO À SUA FRAGILIDADE,

As notícias dos media portugueses de *“milhares de trabalhadores em Portugal parados na indústria devido à escalada de preços de energia”* e de *“aumentos de gás que chegam a multiplicar por 12 a que se juntam a eletricidade, os combustíveis e as matérias-primas que também escasseiam nalguns setores”* (JN, 17/3/2022) dão uma ideia das consequências para o nosso país desta guerra, e da ligeireza como o governo e comentadores da TV a trataram, sem compreender as suas consequências dramáticas para os portugueses, chegando a dizer que não se sentiriam em Portugal pois as importações e exportações para a Rússia eram reduzidas e o efeito da sua proibição seria nulo. A realidade mostrou que tais declarações revelavam uma total ignorância sobre o que é uma economia globalizada e sobre a especulação nas matérias-primas ou a intenção de enganar os portugueses.

A Rússia é um importante exportador não só de gás e petróleo, mas também de níquel (3ª maior exportador mundial), um produto até essencial para a cutelaria portuguesa, do paládio mais caro do que ouro (controla 50% mercado mundial) fundamental para toda a indústria elétrica e para a produção de catalisadores das viaturas por ex., do titânio, utilizado na indústria aeroespacial, etc. A Rússia é também um importante exportador de cereais e também um importante importador para muitas empresas portuguesas (*cortiça, calçado, têxteis, etc.*). A proibição/boicote a estas produções russas nos mercados internacionais onde Portugal adquire o que necessita para a população e para o funcionamento da economia causou aumentos brutais de preços, que as empresas portuguesas devido à baixa produtividade não conseguem absorver, e as famílias. Na *“indústria cerâmica as empresas estão a encerrar os fornos devidos ao aumento dos preços de energia”, na indústria transformadoras os “aumentos dos custos com o gás chega a atingir 12 vezes mais”, no setor da indústria de transformação de papel verificou-se “um aumento dos custos de energia também de 12 vezes relativamente aos custos em set.2021”*. O mesmo nas indústrias de calçado e têxtil. Para os portugueses a vida está-se a tornar insustentável devido ao aumento brutal dos preços. Num inquérito feito pela DECO, a 63 de bens essenciais às famílias, num mês apenas o preço do cabaz aumentou em 4%. Os apoios anunciados pelo governo aos 2 milhões de pobres que existem no país de menos de 20€/mês são ridículos. O aumento das pensões e dos salários em 2022 foi apenas igual/ inferior a 1%. **Um eventual boicote à energia russa dividiria o mundo em dois blocos: uma com energia mais barata (Rússia, China, Índia, etc.) e outro com energia cara (Europa, EUA, etc.). Eugénio Rosa, 19/3/2022 – edr2@netcabo.pr**